

ANEXO 2

PLANO DE MELHORIA

IMPLEMENTAR EM 2017-2018

1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Da análise da execução das metas definidas no Plano de Ação constante do Documento Base EQAVET da EPO ou no Plano de Melhoria para 2016-2017 definido, verificam-se alguns desvios, que a seguir se identificam e para colmatar os quais vai ser elaborado este Plano de Melhoria, para vigorar em 2016-2017, onde são definidas estratégias e delineadas ações tendentes a reorientar os resultados, numa base de melhoria contínua.

Conforme se pode confirmar pela leitura do relatório ao qual este documento está anexado, o Indicador cujo resultado alcançado ficou mais aquém da meta prevista foi o **Indicador nº4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS**: a meta proposta para este ano era de 67% e o resultado, a 31 de julho de 2017, ficou-se por 55,19%.

Também no relatório ficou identificada como a principal causa para este desvio a elevada taxa de abandono escolar. Nas turmas finalistas do triénio 2014-2017, o triénio considerado para o apuramento dos resultados da taxa de conclusão, a taxa de abandono escolar atingiu os 27,5%. Esta questão não é de agora e têm sido implementadas sucessivas estratégias, com mais ou menos sucesso, mas que se evidencia pelos resultados serem manifestamente insuficiente. Nas turmas do 2º ano a taxa de abandono escolar acumulada é de 12,22% e nas turmas do 1º ano é de 13,9%.

A necessidade de diminuir a taxa de desistência e de aumentar a taxa de conclusão foram alvo de reflexões profundas levadas a cabo quer por *stakeholders* externos (empresários e representantes de outras organizações) que, sobretudo, pelos *stakeholders* internos (docentes, representante dos alunos, representante dos encarregados de educação e Direção). Foram discutidas e apontadas estratégias e delineadas ações, ao mesmo tempo que se identificaram os responsáveis e se definiram os *timings* para a sua implementação e avaliação.

Realça-se aqui um ponto: na análise da meta da taxa de abandono escolar próximo ano letivo, vai **ter-se em conta apenas a taxa de abandono escolar ocorrida no ano letivo 2017-2018**, no sentido de confrontar as estratégias com os resultados apurados durante a implementação das mesmas, e não se ficar *a priori*

“derrotado” com a taxa de abandono escolar “herdada” dos anos letivos anteriores, onde as estratégias agora definidas apenas estavam parcialmente implementadas.

Também se discutiu o resultado do objetivo específico, dentro do indicador 4, da **diminuição da taxa de absentismo**. Entendeu-se que a meta definida para este ano não é exequível, por ser demasiado ambiciosa. Para um máximo de 3,5% dos alunos com mais de 24 horas de falta injustificadas, o resultado foi de 9,35%. Em 250 alunos, só cerca de 9 alunos poderiam exceder esse limite previsto no Regulamento Interno da EPO. Esta meta irá ser revista quando se fizer o planeamento para o triénio 2018-2021. Perante o exposto, optou-se por manter as estratégias utilizadas até aqui e que foram apresentadas no relatório.

No que respeita aos Indicadores 5, 6a) e 6b3), os objetivos gerais foram todos atingidos, pelo que não se afigura necessário fazer constar deste plano estratégias de melhoria para um ou outro objetivo específico destes indicadores que não tenha sido alcançado.

Concluindo, as duas grandes áreas de melhoria a considerar são: aumentar a taxa de conclusão dos cursos e diminuir a taxa de abandono escolar

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	AUMENTAR A TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS	O1	Diminuir o nº de módulos em atraso e motivar todos os alunos a realizar a Prova de Aptidão Profissional, para se atingir a meta global de 70% de taxa de conclusão das turmas do triénio 2015-2018 (sobre número de alunos iniciados)
AM2	DIMINUIR A TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	O2	Diminuir o número de alunos que desistem, de forma a não ultrapassar, no ano letivo 2017-2018, a percentagem de 15% de taxa de abandono escolar prevista

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização.

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	Definição de UM PLANO DE COMPROMISSO ANUAL pelo aluno, onde se indica as suas metas para o ano letivo.	13-09-2017	30-06-2018
	A2	Definição de UM PLANO MENSAL DE RECUPERAÇÃO DE MÓDULOS, feito pelo OT para os alunos com módulos (ou UFCD) em atraso.	13-09-2017	30-06-2018
	A3	MANTER O APOIO DADO PELA PSICÓLOGA DA ESCOLA, quer no que respeita à gestão do estudo, dos objetivos e da motivação, quer no acompanhamento psicológico dos alunos que dele necessitem e que para ela sejam encaminhados pelos OT	13-09-2017	30-06-2018
	A4	APLICAR A PEDAGOGIA DIFERENCIADA, baseada no princípio das aprendizagens centradas no aluno e no seu ritmo.	13-09-2017	30-06-2018
	A5	Generalizar pelas turmas do 1º e 2º ano a AVALIAÇÃO POR PROJETOS INTEGRADORES, dando primazia ao saber fazer e ao saber em ação.	13-09-2017	30-06-2018
	A6	Manter a utilização das GRELHAS DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS, em vigor desde 2015, e que apela à diversificação das metodologias e ferramentas de avaliação das competências previstas para cada módulo (ou UFCD)	13-09-2017	30-06-2018
	A7	Manter o acompanhamento individualizado aos alunos com NEE, definindo PEIs e apoios individualizados no estudo.	13-09-2017	30-06-2018
	A8	Criar o Quadro “Zero.Zero”, de onde trimestralmente constarão os alunos com zero módulos em atraso e zero faltas (justificadas ou injustificadas)	13-09-2017	30-06-2018
AM2	A9	Continuar a implementar a estratégia definida para a DETEÇÃO PRECOCE do abandono escolar e sua dissuasão	13-09-2017	30-06-2018
	A10	Fazer uma sessão trimestral com as turmas do primeiro e do segundo ano, com a psicóloga da escola para trabalhar a questão da MOTIVAÇÃO, DOS OBJETIVOS DE VIDA E DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	01-01-2017	30-06-2017
	A11	Fazer uma “Tertúlia Erasmus +” com as turmas do 1º e 2º ano	01-01-2017	31-01-2017

NOTA: Muitas das ações inseridas na AM1, respeitantes ao aumento da taxa de conclusão, também terão impacto positivo também e em simultâneo na AM2, respeitante à diminuição da taxa de abandono escolar: um aluno com sucesso motiva-se, e um aluno motivado quer continuar na escola.

4. Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis.

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
A1	T1	O aluno deverá formalizar o seu compromisso com o sucesso, definindo metas por ano letivo. Esse documento ficará arquivado no Dossier Pedagógico, em separador criado para o efeito e é avaliado no final de cada período em conjunto, pelo aluno e pelo Orientador de Turma. Se houver desvios, devem ser elaboradas de imediato estratégias para o alcance das metas definidas inicialmente. O documento inicial deverá ser assinado pelo aluno, enquanto autor, e pelo Orientador de Turma e Encarregado de Educação, como tomada de conhecimento, passando as três partes a ficar envolvidas neste processo. Da cada avaliação feita do Plano de Compromisso é dado conhecimento ao Encarregado de Educação	Orientador de Turma (envolvendo o aluno e o Enc. Educ.)
A2	T2	O Orientador de Turma deverá partir das avaliações lançadas no final de cada período e negociar com os alunos que apresentam módulos em atraso um plano para os realizar, dando um <i>timing</i> para a realização de cada um, coresponsabilizando o aluno, mediante a supervisão do seu orientador de turma, a definir as estratégias para o sucesso, incentivando-o a ser proactivo nesse processo. No final de cada mês é feita a avaliação do Plano e, acaso ele não tenha sido integralmente cumprido, deve ser negociado um novo plano para o mês seguinte, dentro dos mesmos moldes. Pretende-se que seja uma ferramenta de orientação para o sucesso. Este Plano será realizado em modelo próprio.	Orientador de Turma (e Aluno)
A3	T3	Os Orientadores de Turma deverão acompanhar de perto os alunos da sua orientação de turma, sinalizando-os à psicóloga da escola sempre que entenderem ser necessário ajuda especializada, pelas evidências ao nível comportamental e/ou académico (ex. o aluno muda de atitude ou decresce, de	Orientador de Turma

		forma generalizada, o seu empenho no processo de ensino/aprendizagem)	
	T4	A psicóloga da escola deverá elaborar um relatório escrito das sessões de acompanhamento, entregando-o ao Orientador de Turma no final de cada período letivo, para ficar arquivado em anexo à ata de Conselho de Turma, devendo ainda informar assiduamente o Orientador de Turma da evolução desse acompanhamento, podendo solicitar-lhe o agendamento de uma reunião com o Encarregado de Educação do aluno, sempre que entenda necessário para o melhor acompanhamento da situação.	Psicóloga da Escola
A4	T5	Em termos formais, este ano letivo será um ano “piloto” para a implementação desta pedagogia diferenciada. Os docentes da EPO encontram-se a frequentar uma Oficina de Formação para aprender a implementar a pedagogia que terá em conta a individualidade de cada aluno. A formação só termina em julho de 2018 e até lá os docentes devem implementar, sempre que possível, essa pedagogia, devendo analisar os resultados obtidos, que deverão ser partilhados ao longo das sessões da oficina de formação, no sentido de uma aprendizagem colaborativa entre os pares.	Todos os docentes
A5	T6	Para que seja possível generalizar a avaliação por projetos integradores devem os docentes, nas reuniões de Conselho de Turma de setembro definir, por cada turma do 1º e do 2º ano, pelo menos um projeto integrador, que deverá ser negociado posteriormente com os alunos podendo vir a sofrer alterações, mas aumentando a garantia de sucesso, já que será um projeto DOS alunos. Será “fechado” o tema, os objetivos gerais, as disciplinas intervenientes, o cronograma de realização e forma de apresentação/disseminação do projeto, e cada disciplina intervirá, no seu <i>timing</i> , no desenvolvimento das tarefas a que se propôs. Com esta forma de avaliação, pretende dar-se primazia ao saber fazer e ao saber em ação, aquilo que move os alunos que escolhem o ensino profissional.	Orientador de turma, que lidera; Docentes envolvidos no projeto.
A6	T7	Todos os docentes devem continuar a utilizar as grelhas de avaliação por competências (em vigor desde setembro de 2015) e devem diversificar, o mais possível as ferramentas utilizadas para avaliar as competências definidas na Ficha de Planificação Modular, documento que é entregue aos alunos no início de cada módulo (ou UFCD). Esta diversificação deverá também ter em conta a individualidade de cada um, podendo utilizar ferramentas diferentes para avaliar as mesmas competências, conforme as características de cada aluno. No final do ano letivo, devem enviar por <i>email</i> a grelha digital das avaliações por competências por módulo e por turma para a Direção Pedagógica, para análise e arquivo.	Todos os Docentes

A7	T8	<p>Em relação às turmas do primeiro ano: Os orientadores de turma, em colaboração com a psicóloga, analisam os processos dos alunos e identificam os alunos com diagnóstico de NEE. A adaptação e progressão desses alunos são acompanhadas de perto por todos os docentes durante o primeiro período letivo. Nos Conselhos de Turma do primeiro período os docentes decidem se existe a necessidade de fazer um Programa Educativo Individual (PEI) ou se o aluno, neste novo sistema de ensino, está a progredir com sucesso. Se se decidir pela implementação de um PEI, são nesse momento decididas as medidas a tomar por disciplina e o documento é elaborado pela psicóloga da escola, em estreita colaboração com os Orientadores de Turma. A avaliação do PEI é feita em todos os Conselhos de Turma futuros.</p> <p>Em relação às turmas do 2º e 3º ano: Fruto do <i>feedback</i> recolhido nas reuniões do Conselho de turma do final do ano letivo anterior, procedem-se a alterações às medidas definidas no PEI de cada aluno sempre que necessário, fazendo uma adenda com as alterações. Os PEI serão avaliados nas reuniões de Conselho de Turma futuras.</p>	Orientadores de Turma e Psicóloga da escola
A8	T9	Será criado o Quadro “Zero.Zero”, um quadro que distingue os alunos que, no final de cada período letivo, não tenham dado faltas nem tenham módulos em atraso. Destina-se a ser um elemento motivador para o envolvimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem, incentivando-os ao empenho e à assiduidade.	Diretora Pedagógica
A9	T10	Sempre que há indícios da intenção de abandono escolar por parte de um aluno, o Orientador de Turma deve ter uma conversa com o aluno, procurando sempre motivá-lo a obter a certificação no curso.	Orientador de Turma
	T11	O Orientador de Turma deve também convocar de imediato o Encarregado de Educação, solicitando a sua colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono.	Orientador de Turma
	T12	O Orientador de Turma deve colocar os docentes da turma ao corrente da situação do aluno, por <i>email</i> ou pessoalmente, para que o processo motivacional seja transversal.	Orientador de Turma
	T13	O Orientador de Turma deve solicitar a intervenção da psicóloga da EPO, para apoiar o aluno, trabalhando com ele mediante as necessidades identificadas. Esta deverá informar o Orientador de Turma das diligências efetuadas e do resultado do acompanhamento efetuado, caso exista. Esta	Orientador de Turma Psicóloga da escola

		deverá fazer um relatório acerca da sua intervenção para entregar no Conselho de Turma seguinte.	
	T14	O Orientador de Turma deve apresentar um relatório à Direção Pedagógica, relatando a situação, indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir.	Orientador de Turma
	T15	A Diretora Pedagógica decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma.	Diretora Pedagógica
A10	T16	Será agendada, entre a psicóloga e a docente de Área de Integração, uma sessão trimestral de uma a duas horas, com todas as turmas do 1º e do 2º ano, para trabalhar com os alunos a questão da motivação, dos objetivos de vida e da valorização da escolaridade. O formato escolhido para a sessão deverá ser o adequado ao tema a tratar.	Psicóloga da Escola
A11	T17	Será agendada, durante o mês de Outubro, para todas as turmas do primeiro e do 2º ano uma aula.com, com o tema “Tertúlia Erasmus+). Solicitar-se-á a colaboração de alunos que tenham feito a sua FCT no estrangeiro ao abrigo do programa Erasmus+ em julho e julho de 2017, para partilharem na aula de um docente da área técnica (preferencialmente do Orientador de Curso) a sua experiência, pretendendo-se que funcione como uma motivação acrescida para o sucesso, já que dois dos critérios definidos para os alunos se candidatarem a esta experiência são que o aluno não tenha módulos em atraso e ter domínio, pelo menos razoável, da língua inglesa.	Orientador de curso

5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

No final de cada trimestre, a Diretora Pedagógica solicitará aos responsáveis o feedback destas orientações – se desenvolveram as ações e executaram as tarefas propostas. Procurar-se-á verificar o impacto nos resultados apurados. No final do ano letivo, far-se-á um balanço anual dos resultados 2017-2018. Nessa altura será definido outro Plano de Ação para 2018-2021, que será totalmente integrado no Projeto Educativo 2018-2021.

6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

Pretende-se divulgar os resultados do plano de melhoria de três formas:

- a) por email enviado a todos os docentes;
- b) através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, integrados num relatório intermédio ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso;
- c) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho Consultivo, para conhecimento.

7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do próximo ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos. Os resultados são enviados para os stakeholders internos e para os externos e vão ser alvo de reflexão.

Analisa-se os desvios, confrontam-se os responsáveis e tiram-se conclusões. Nessa altura – julho de 2018, será delineado um novo plano de ação (também podemos apelidar de Plano de Melhoria), que será assimilado integralmente no Projeto Educativo da escola para o triénio 2018-2021.

Serão definidas novas metas (tendo em conta as políticas nacionais e europeias), delineadas estratégias, definidos mecanismos de operacionalização, timings de execução de tarefas e responsáveis quer pela operacionalização, quer pela avaliação.

E assim se vão “entranhando” as fases do ciclo de qualidade - Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão - no quotidiano da escola, progressivamente refletidas não só no seu *modus operandi* como nos seus documentos estratégicos e operacionais.

8. Informações complementares.

Neste ponto cumpre apenas referir que o resultado de tudo o que de diferente começou a ser feito e medido no ano letivo 2015-2016, no âmbito do processo de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, só começará a produzir efeitos, ainda que certamente tímidos, nas turmas do triénio 2013-2016. O verdadeiro impacto deste sistema de garantia de qualidade só poderá ser efetivamente medido quando as turmas do triénio 2015-2018 terminarem o triénio. Se o indicador 4 pode ser medido logo no final do triénio, tanto o indicador 5 como o 6 só poderão ser medidos, com rigor, no primeiro

trimestre de 2020 (depois de 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), embora ao cabo de 6 meses do final do triénio, isto é, no final do primeiro trimestre de 2019, já seja possível, a partir dos resultados obtidos, retirar algumas conclusões ao nível da empregabilidade, por exemplo.

Existe ainda alguma inconsistência entre as medidas tomadas e os resultados analisados, fáceis de identificar: por um lado, foram definidos no ano letivo 2016-2017 objetivos específicos/metast e estratégias para as alcançar no final desse ano e nos anos subsequentes, período durante o qual podemos efetivamente intervir para melhorar; mas, por outro lado, os resultados apurados no que respeita ao indicador 5 e 6 a) são relativos a turmas que já terminaram o seu percurso formativo (refiro-me, especificamente, às turmas do triénio 2012-2015) e para os quais as novas estratégias definidas de nada

valeram. Esta consistência terminará quando as turmas finalistas a analisar forem as do triénio 2015.2018, que estiveram na escola desde a implementação da certificação da qualidade alinhada com o quadro EQAVET.

Uma escola com 27 anos de história desde sempre se preocupou com as estratégias para o sucesso, quer académico quer ao nível da empregabilidade, não só por uma questão de imagem, mas de elementar sobrevivência. Por isso sempre acompanhou de perto os seus alunos, possibilitando-lhes experiências construtivas ao nível curricular e extra curricular, imprimindo qualidade e visibilidade ao que fazia, dando especial destaque ao saber fazer, mas sem nunca descurar o saber ser e saber estar. O que se passou a fazer de diferente com a certificação da qualidade foi a definição de metas concretas, mensuráveis, de estratégias, timings e responsáveis, de forma concertada e transversal a toda a escola. Agora todos têm noção exata do que se espera de cada um e onde devemos chegar, e quando. Isto envolve avaliações periódicas, elaboração de planos de melhoria e a qualidade do serviço é aferida com mais periodicidade, em função dos resultados alcançados. Esta dinâmica do ciclo da qualidade está a mudar a forma como se trabalha na escola. Por isso, só é legítimo medir se as estratégias resultaram no alcance das metas nas turmas do triénio que, desde o início, acompanhou esta nova forma de se fazer bem feito na EPO – as turmas do triénio 2015.2018

Nesta fase, entendemos que a qualidade já é pensada na EPO de forma sistémica e contínua, que se foi infiltrando progressivamente ao longo destes dois anos na essência da escola e que os procedimentos estão melhor afinados a cada dia que passa. Estamos convictos que é este o caminho para melhoria contínua e estamos absolutamente envolvidos neste processo e comprometidos com a qualidade do serviço de educação e formação que prestamos.

Ourém, 4 de setembro de 2017

A Diretora Pedagógica
